

# CONCEITO DE PESQUISA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COMPARANDO PERSPECTIVAS DE PESQUISADORES E DE LEIGOS

Franca M. B. G. de Araújo\*\*  
Geraldina Porto Witter\*  
Ledenice S. Martins\*\*  
Marciana Leite Ribeiro\*\*  
Maria Marta Giacometti\*\*

## RESUMO

Foi analisado o conteúdo semântico das respostas de pesquisadores (n =17) e leigos (n =28) em resposta à questão: "O que é pesquisa?" Obteve-se fidedignidade alta para as categorias de análise. Os pesquisadores destacaram as dimensões: método; investigação e construção de teoria; os leigos destacaram investigação e objeto. Não foi significativa a correlação entre as opiniões de leigos e de pesquisadores.

## INTRODUÇÃO

À primeira vista, estabelecer um conceito único de pesquisa pode parecer uma tarefa fácil. Entretanto, como bem discorre DREW (1980), mesmo entre pesquisadores e autores de livros sobre metodologia, não se encontra o esperado consenso sobre a matéria. Retomar alguns destes autores é uma forma de mostrar esta situação.

ASTI VERA (1979, p. 11), referindo-se a esta questão, relata que, em 1929, quando foram propostas quatro

(\*) Profa. da Pós-Graduação em Psicologia – PUCCAMP

(\*\*) Mestanda Biblioteconomia – PUCCAMP

As autoras agradecem a colaboração de Deovanir Vidoto.

definições para a palavra "pesquisa" a estudiosos, todas as definições foram votadas, havendo quem considerasse o conceito de pesquisa com indefinível. Para ele o "ponto de partida da pesquisa é a existência de um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução.

Já em TRUJILLO FERRARI (1982, p. 167), vê-se a pesquisa como "uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas. Para tanto, o investigador utiliza-se do conhecimento anterior e manipula cuidadosamente métodos, técnicas e outros procedimentos, a fim de obter resultados pertinentes às suas inquisições. De forma mais simples, CERVO & BERVIAN (1983, p. 50) dizem que "a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos".

RUDIO (1978, p. 9,15) a define como "um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento", sendo que, para "merecer o qualificativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando-se, para isso, de método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica". Para ele ainda, a pesquisa "deve ser considerada como obra de criatividade, que nasce da intuição do pesquisador e recebe a marca de sua originalidade, tanto no modo de empreendê-la como no de comunicá-la."

RUIZ (1982, p. 48), definindo pesquisa científica como a "realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas de metodologia consagradas pela Ciência", ressalta que é o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.

Existe ainda, para alguns autores, um certo equívoco entre pesquisa e método científico, como se observa em BARBOSA FILHO (1980, p. 22). Referindo-se a método científico como "investigação organizada, observação sistemática dos fenômenos da realidade universal através de uma sucessão de passos orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar as causas desses fenômenos, suas correlações e aspectos ainda não revelados que interessam mais de perto a um

determinado ramo científico", expressa mais o que é pesquisa do que propriamente método científico.

Assim é que, embora de uma maneira mais simples, procurando denominadores comuns à pesquisa nas várias Ciências, e pode dizer como DREW (1980, p. 318), que a pesquisa "é uma forma sistemática de fazer questões, que usa um método ordenado de inquirir denominado método científico". Ela se faz em um contexto em que variáveis sociais (quem? por quê? para quem se faz a pesquisa?) e sua conceituação envolvem aspectos variados do comportamento do pesquisador. Nestas circunstâncias o conceito que ele próprio faz de pesquisa está sob o controle desse complexo de variáveis. Esta conceituação é mais abrangente e convergente em relação às anteriores e foi adotada como ponto de referência neste trabalho.

Todavia, como o próprio Drew (1980) diz, há necessidade de pesquisas que mostrem como pesquisadores, e não apenas autores isolados, focalizam a pesquisa, como a conceituam. Como vê a pesquisa aquele que a produz (Quem faz). Mas é também relevante saber como a vê o consumidor de ciência, ou seja, para quem ela é feita. Informações a respeito podem fornecer subsídios para a própria ciência, para se conhecer a imagem social da mesma e mesmo para a programação da difusão do conhecimento científico.

Neste contexto, é preciso situar também o termo "conceito", ou melhor, o conceito de "conceito", tendo em vista ser esse um assunto também controvertido e motivo de preocupação desde a Antigüidade. Essa controvérsia, segundo MACEDO (1979), deve-se, em parte, à ampla variedade de fenômenos que podem ser tidos como conceitos, a que acrescenta TARGINO (1983) que ele é, também, decorrente das diferentes condições experimentais das quais se utilizam os estudiosos da área assim como da diversidade de teorias referentes ao assunto.

Adotando as características críticas enfocadas por MACEDO (classificação, generalização à aprendizagem) na determinação das dimensões relevantes do conceito de conceito, TARGINO (1983, p. 33) afirma que "a essência de um conceito é agrupar elementos com base em características comuns" e, a essa característica denominada classificação ou categorização,

interrelacionam-se as demais. Observa, também que a aprendizagem como característica inerente ao conceito é aceita pela maioria dos autores. A aprendizagem de conceito ou a formação do conceito são consideradas por ela como "indicadoras do processo de aquisição e aprimoramento constante da resposta de emitir um conceito sobre um dado estímulo". Reconhece-se aprendizagem quando é observada mudança comportamental e, também, a permanência dessa mudança.

De qualquer forma, como lembra LOMÔNACO (1984), o conceito tem uma série de funções que chegam mesmo a tornar viável a própria existência, na medida em que possibilitam a interpretação e a organização do mundo e do próprio comportamento do homem.

Esta aprendizagem é básica e influenciada por muitas variáveis entre as quais se destacam as experiências de vida com o elemento conceituado, o tipo de aprendizagem, o contexto em que ela se concretizou.

Sendo inegável a importância da pesquisa no mundo moderno, vale analisar como as pessoas conceituam pesquisa. Além disso, face ao referido anteriormente, pessoas com aprendizagem e vivências diferenciadas envolvendo a pesquisa tenderão a formar e a desenvolver conceitos distintos sobre a mesma. Esta preocupação norteou a formulação dos objetivos do presente trabalho, os quais são a seguir discriminados:

- a) caracterizar o conceito de pesquisa mantido por leigos;
- b) caracterizar o mesmo conceito da ótica de cientistas e;
- c) comparar os dois conceitos entre si.

## MÉTODO

### SUJEITOS

Em função dos objetivos propostos neste trabalho, foram formuladas questões a dois grupos de sujeitos com as seguintes características:

• **Pesquisadores** — num total de 17 sujeitos nas áreas de: Psicologia (35,2%), Medicina (17,6%), Sociologia (11,7%) e os restantes 35,5% divididos igualmente entre as áreas de Antropologia, Física, Química, Estatística, Neurologia e Literatura, variando de 1 a 15 anos o tempo de experiência em pesquisa. A faixa etária dos sujeitos em questão foi de 24 a 46 anos, com o maior número situado entre 34 e 38 anos (37,5%) e entre 24 a 28 anos (25%), sendo 29,4% dos sujeitos do sexo masculino. A inclusão dos mesmos no grupo foi feita assistematicamente, mas todos tinham experiência de pesquisa independente além de terem, no passado, atuado como auxiliares de pesquisa, trabalhavam todos como pesquisadores ou docentes-pesquisadores, em Universidades.

• **Leigos** — num total de 28 sujeitos nas seguintes profissões: professores (14,3%), secretárias (14,3%), donas-de-casa (10,7%), universitários (7,1%) e os restantes (39,4%) divididos igualmente entre as profissões: bancários, assistentes sociais, bibliotecárias, fotógrafos, enfermeiras, empregadas domésticas, laboristas, assistentes técnicos, serventes e aposentados. A faixa etária variou de 6 a 72 anos, com o maior número de sujeitos entre 18 e 29 anos (39,3%), vindo a seguir entre 30 a 41 anos (32,1%). Apenas 14,3% dos sujeitos eram do sexo masculino. Quanto ao nível educacional, 60,7% dos sujeitos tinham o curso superior ou eram universitários, 17,8% correspondiam à escolaridade 2º grau e 14,3% ao 1º grau. Os demais 7,2% não tinham nem o 1º grau. Embora a escolha fosse assistemática, o grupo de leigos ficou constituído de modo a compreender uma ampla gama da sociedade não envolvida com pesquisa, exceto enquanto consumidora da mesma, o que, de acordo com LEWIN (1982), lhe dá uma representatividade qualitativa em consonância com os objetivos do presente trabalho. Nenhuma experiência na produção do saber-fazer-poder científico era o denominador comum do grupo.

## MATERIAL

Foram utilizadas fichas brancas na medida 12,5 cm x 15 cm, contendo os seguintes dados: a) para

pesquisadores — nome, idade, sexo, área de pesquisa e tempo de experiência como pesquisador, conceito de pesquisa; b) para leigos — nome, idade, sexo, escolaridade e profissão, conceito de pesquisa.

Nesta mesma ficha era lançada a resposta ao sujeito.

## PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi efetuada por diversas pessoas, solicitando-se aos sujeitos que respondessem, sem consulta bibliográfica, á pergunta: "O que é pesquisa?". As respostas foram imediatas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi efetuada a tabulação de todas as respostas dos sujeitos aproveitando-se todas as expressões verbais utilizadas por eles, aglutinando-se apenas aquelas que tivessem o mesmo conteúdo semântico. Do total de 255 enunciados, apenas 35 respostas verbais não foram passíveis de tabulação, ou por serem incoerentes com o restante do discurso, ou por serem palavras sem conteúdo específico em relação ao conteúdo solicitado, ou, ainda, por indicarem dúvidas ou termos de relação entre as proposições feitas.

Ex.: "talvez", "por conseguinte", "suponho", "considero", "através do qual...", "despretensiosa", etc.

A própria palavra pesquisa não foi categorizada, uma vez que ela era o próprio enunciado a ser definido. Já que 220 enunciados foram passíveis de categorização, considerou-se que houve uma adequada utilização e integração dos enunciados dos sujeitos na análise feita. Isso representou a não assimilação de apenas 14% de vocábulos emitidos pelos sujeitos.

No primeiro momento da análise foram tabuladas todas as respostas utilizáveis, sem aceitação para registro no mesmo espaço as que fossem iguais, emitidas por um mesmo sujeito, quase ou menos como eco de suas próprias palavras.

Este é o caso de "Pesquisa e atividade ... atividade e busca da verdade". Neste caso, atividade foi contada só uma vez. Houve uma grande dispersão em termos de léxico usado para dimensionar o conceito.

A seguir procurou-se aglutinar as respostas com conteúdo semântico similar, ou seja, que indicassem estar sob o controle da mesma dimensão do conceito em consideração.

Ex.: "é atividade", "é trabalho".

Com esta estratégia foi possível detectar, nos protocolos de resposta, aspectos referidos pertinentes a várias possíveis dimensões de pesquisa. Elas foram rotuladas e definidas formando um sistema de 18 categorias, correspondendo a dimensões específicas indicadas pelos sujeitos. As 18 categorias (dimensões são a seguir descritas e apresentadas em ordem alfabética, conforme aparecem, também, na Tabela 1.

1. Aplicabilidade — nesta dimensão foram incluídas as respostas relativas à aplicação da pesquisa e à pesquisa como decorrente da prática, tais como: "objetivo final", "novas descobertas", "de ordem prática", "melhoria de áreas, setores ou atividades práticas" e "finalidade tanto de reparar como de aperfeiçoar", "proposições de ações, decorrentes da prática", "surge na prática".

Ex.: "só surge na prática, nas interações, no contexto, ..." (pesquisador).

2. Aprendizagem — aqui foram inseridas as respostas que fizeram menção à pesquisa como forma de aprendizagem.

Ex.: "... um aprendizado constante ..." (pesquisador).

3. Atividade científica — tabularam-se nesta categoria, as realizações referentes à pesquisa como atividade científica, no sentido de englobar todas as atividades de uma pessoa na vida científica. É o caso de: "atividade", "trabalho", "profissão", "motivação do pesquisador", "relação funcional", "ponto de interesse".

Ex.: "... é uma atividade que pretende ..." (pesquisador).

"... é um trabalho de ..." (leigo).

4. Avaliação – foram encaixados nesta dimensão, os enunciados referentes à pesquisa como avaliação, tais como: “avaliar”, “relação entre variáveis e análise do fato”.

Ex.: “... a busca da relação entre variáveis ...” (pesquisador).

“... estudar, pesquisar, observar, avaliar determinada coisa ou assunto ...” (leigo).

5. Caráter probabilístico – assimilando-se aqui os enunciados verbais referentes ao aspecto provável marcante do conhecimento científico, tais como: “caráter probabilístico” e expressões similares como “tentativa, possibilidade”.

Ex.: “... e a possibilidade de reconstruir ...” (pesquisador).

“... tentar descobrir coisas novas ...” (pesquisador).

6. Compreensão da realidade – por esta dimensão compreende-se o empenho em conhecer a realidade através da metodologia específica da ciência. Foram incluídas respostas como: “compreensão do real”, “recorte do real para explicação”, “entender a realidade”, “compreensão de fenômenos da natureza”, “conhecimento do comportamento da natureza”, “o porquê das coisas”, “conhecimento da realidade”, “visão da realidade”, “reforço da realidade”.

Ex.: “... busca de uma maior compreensão de fenômenos da natureza ...” (pesquisador”.

“... de como as coisas acontecem, o porque das coisas ...” (leigo).

7. Construção da teoria – nesta dimensão foram incluídas as respostas que fizeram menção à pesquisa como meio para construir e atualizar teorias, como em: “construção do edifício teórico conceitual”, “novos conceitos”, “desenvolver a capacidade de entender a importância de fatos e dados”, “atualização da teoria”, “reconstrução do conhecimento”, “usando conhecimento universal”, “constante atualização do teórico conceitual”, “processo histórico do conhecimento”, “afirmações técnicas”, “conhecimento generalizado”, “generalização”.

Ex.: "... é a procura de novos conceitos ..." (pesquisador).

"... a produção de novos conceitos ..." (leigo).

8. Fontes — foram incluídos, neste caso, os enunciados relativos a onde são buscadas as informações na pesquisa, ou seja: "bancos de informações", "leitura", "revistas e livros".

Ex.: "... a montagem de um banco de informações ..." (pesquisador).

"... a gente vai pesquisar nos livros ..." (leigo).

9. Investigação — compreendendo as verbalizações dos sujeitos que fizeram referência à pesquisa como um meio de investigação de conhecimento: "estudo minucioso", "verificação", "estudo de fenômenos", "observação", "comparações", "descoberta", "indagação", "estudo profundo". Incluiu-se também, aqui, aspectos do comportamento e atitudes esperadas do pesquisador como curiosidade científica, inquietação e criatividade.

Ex.: "... investigação dos fenômenos materiais ..." (pesquisador).

"... estudo aprofundado de um assunto ..." (leigo).

10. Método científico — constam desta dimensão respostas referentes ao método na pesquisa. Foram incluídas verbalizações como: "metodologia científica", "maneira mais objetiva e orientada", "instrumento técnico", "veículos", "emprego de meios", "trabalho organizado", "observação controlada, sistemática", "trabalho previamente planejado", "caminhos a serem percorridos", "coleta de dados", "estudo de caso".

Ex.: "... através do método científico ..." (pesquisador).

"... observação controlada, sistemática com a coleta de dados ..." (leigo).

11. Objetivo — nesta dimensão foram incluídas as respostas que fizeram menção do que se pretende atingir com a pesquisa como: "proposto preliminarmente", "aproximação do alvo", "adequação do objetivo", "fidelidade ao objetivo".

acima dos padrões esperados cientificamente (75%) para estudos dessa natureza (BOMTEMPO, 1975).

**Tabela 1.** Ocorrência das dimensões do conceito de pesquisa enunciados por leigos e pesquisadores

SUJEITOS DIMENSÕES	PESQUISADOR		LEIGO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1. Aplicabilidade	9	8,7	5	4,3	14	7
2. Aprendizagem	1	1	1	0,8	2	0,9
3. Atividade científica	7	6,8	1	0,8	8	3,5
4. Avaliação	2	1,9	1	0,8	3	1,4
5. Caráter probabilístico	8	7,8	5	4,3	13	5,8
6. Compreensão da realidade	10	9,7	3	2,6	13	5,8
7. Construção da teoria	13	12,6	4	3,4	17	7,7
8. Fontes	1	1	5	4,3	6	2,7
9. Investigação	13	12,6	32	27,3	45	20,4
10. Método científico	17	16,5	10	8,5	27	12,2
11. Objetivo	4	3,9	5	4,3	9	4,1
12. Objeto	2	1,9	23	19,6	25	11,3
13. Princípios científicos	6	5,8	—	—	6	2,7
14. Réplica	2	1,9	—	—	2	0,9
15. Resoluções de problemas	2	1,9	5	4,3	7	3,2
16. Resultados	—	—	5	4,3	5	2,3
17. Pesquisador	4	3,9	8	6,8	12	5,5
18. Verificação de hipótese	2	1,9	4	3,4	6	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>99,8</b>	<b>117</b>	<b>99,8</b>	<b>220</b>	<b>100</b>

Durante a classificação nas 18 dimensões das expressões verbais dos sujeitos, o juiz nº 1 foi o que aproveitou

o maior número de enunciados, descartando apenas 35 expressões que não se encaixaram nas dimensões definidas, sendo consideradas inexpressivas para análise. Como o nível de concordância indicava a possibilidade de usar uma ou outra tabulação, optou-se pela feita pelo juiz nº 1 por ter sido mais inclusiva. Os dados obtidos aparecem na Tabela 1.

Analisando os dados obtidos na Tabela 1, verificou-se que a maior incidência, comum aos dois grupos de sujeitos, ocorreu na dimensão "investigação" (20,4%), seguida da dimensão "método científico" (12,2%) e "objeto" (11,3%). Esse resultado, à primeira vista, demonstra que, tanto para pesquisadores como para leigos, a pesquisa é caracterizada como investigação, conduzida com método e com ênfase no objeto da pesquisa. Os enunciados referentes às dimensões "aprendizagem" (0,9%) "réplica" (0,9%) e "avaliação" (1,4%) foram os de menor incidência, podendo ser considerados irrelevantes em relação aos demais na ótica dos sujeitos.

Entretanto, faz-se necessária, a seguir, uma análise mais específica relativa aos dois grupos de sujeitos.

Para os pesquisadores a maior incidência nos enunciados recaiu na dimensão "método científico" (16,5%), seguida da dimensão "investigação" (12,6%) e "construção da teoria" (12,6%), indicando a existência de uma preocupação acentuada em torno de como a pesquisa é desenvolvida, além de a caracterizarem como investigação e meio para construir e atualizar teorias.

No caso de leigos, a maior incidência ocorreu na dimensão "investigação" (27,3%), seguida da dimensão "objeto" (19,6%) e bem mais abaixo a dimensão "método científico" (8,5%). Esse resultado denota que os leigos também caracterizam a pesquisa como investigação; entretanto, preocupam-se mais com o **quê** se pesquisa do que com o **como** se pesquisa. Além disso, não fazem menção aos princípios científicos, também não fazem referência à dimensão "réplica".

Embora o número de sujeitos tenha sido desigual, 28 leigos e 17 pesquisadores, a diferença no número de enunciados registrados referentes aos dois grupos foi de apenas 14. Em média, os pesquisadores fizeram referência a 6 dimensões de conceito, enquanto que os leigos enunciaram 4 aspectos básicos.

Ex.: "... aproximar o máximo possível do alvo ..." (pesquisador).

"... na procura de um objetivo previamente estabelecido" (leigo).

12. Objeto — esta dimensão refere-se ao que é pesquisado, incluindo os seguintes enunciados: "assunto", "a determinado tema", "determinada coisa", "sobre um determinado assunto", "algo", "alguma coisa".

Ex.: "... a respeito de um determinado tema, utilizando-se ..." (pesquisador).

"... estudo aprofundado de um determinado assunto ..." (leigo).

13. Princípios científicos — nesta dimensão foram incluídas as respostas que mencionaram os princípios básicos que devem ser observados na pesquisa, tais como: parcimônia, objetividade e clareza científica. Incluíram-se aqui enunciados ainda referentes a critérios.

Ex.: "... claro para a comunidade científica ..." (pesquisador).

14. Réplica — esta dimensão diz respeito à possibilidade de se repetir uma mesma pesquisa levando a um mesmo resultado. Refere-se a verbalizações, tais como: "aferição do conhecimento científico, conhecimento do que não é novo, reconstrução por outra pessoa".

Ex.: "... e, portanto, dele ser aferido também ..." (pesquisador).

15. Resolução de problemas — nesta dimensão foram incluídas respostas referentes ao problema que gera uma pesquisa, como: "necessidade de resolvê-lo", "solução de problemas", "procura de resposta para um problema".

Ex.: "... você tem um problema e precisa resolvê-lo" (pesquisador).

"... a procura de resposta para um problema ainda sem solução ..." (leigo).

16. Resultados — compreendeu os enunciados onde eram feitas referências à pesquisa como meio para se obterem conclusões, atestar a validade de conclusões.

Ex.: "... e chegar à conclusão de como ele (fato) acontece ..." (leigo).

17. Pesquisador — incluiu as respostas referentes à pessoa envolvida na atividade de pesquisa como os termos "pesquisador", "estudioso", "trabalhador intelectual", "observador participante".

Ex.: "... é a inquietação do estudioso ..." (pesquisador).

"... e me transformo num observador participante ..." (leigo).

18. Verificação de hipótese — esta dimensão compreendeu as verbalizações referentes ao empenho do pesquisador em verificar hipóteses levantadas na pesquisa. Inclui expressões como: "verificação de hipótese falsa ou verdadeira", "confirmação ou não de hipóteses", "derivado de hipótese", "baseado em hipótese".

Ex.: "... um trabalho baseado em hipótese e a verificação da mesma ..." (pesquisador).

"... se chega a um resultado que confirme ou não estas hipótese ..." (leigo).

As respostas dos sujeitos foram tabuladas seguindo esta proposição de dimensões emergentes do próprio discurso dos sujeitos.

Para se chegar à adequação do sistema foi feito um estudo de concordância. Realizou-se julgamento por dois juízes independentes, aplicando-se o teste de fidedignidade, utilizando-se a seguinte fórmula:

$$IC = \frac{A}{A + D} \cdot 100$$

onde IC é índice de concordância. A corresponde ao número de acordo e D é o número de desacordos.

O índice de concordância para a tabulação das respostas de pesquisadores foi de 92,1% e para as emitidas pelos leigos foi de 76,4%. No total obtiveram-se 84,9%, portanto,

Esse resultado vem em apoio ao relatado na literatura de que, com aprendizagem e vivência com o objeto conceituado, a pessoa tem condições de detectar maior número de características peculiares e relevantes do conceito. (MACEDO, 1979; TARGINO, 1983; LOMÔNACO, 1984)

Entretanto, as dimensões mais ou menos percebidas, relacionadas pelos sujeitos, também sofrem a influência das mesmas variáveis. Uma análise mais descritiva de algumas dimensões permite perceber algumas tendências nas respostas dos sujeitos.

A dimensão "aplicabilidade" foi mais mencionada por pesquisadores (8,7%) do que por leigos (4,3%), assim como a dimensão "método científico" (pesquisadores: 16,5% leigos; 8,5%), indicando que os pesquisadores, além de se preocuparem mais com método empregado na pesquisa do que os leigos, atêm-se também mais à aplicação da pesquisa. Isso pode estar refletindo papéis diferentes de produtor e de consumidor de ciência e tecnologia, como também uma maior preocupação com o papel social, com a responsabilidade social do cientista. (DREW, 1980).

Entendem os pesquisadores, mais do que os leigos, a pesquisa como atividade científica (pesquisadores: 6,8%; leigos: 0,8%), de caráter probabilístico (pesquisadores: 7,8%; leigos: 4,3%) como meio para construir teorias e atualizá-las (pesquisadores: 12,6%; leigos: 3,4%). A esta última se poderia somar o percentual encontrado em verificação de hipótese (1,9% e 3,4%). Mais uma vez parece estar presente a influência da vivência e da formação do pesquisador, ou da tradição formativa da ciência, que lhe fornece uma imagem peculiar (FENATI, 1987). O caráter probabilístico seria de se esperar tivesse tido uma maior ocorrência especialmente entre os cientistas, uma vez que há muito vem sendo uma marca característica do conhecimento científico, estando-se ciente de limitações do mesmo quanto à análise da "realidade" e quanto às próprias restrições impostas pela metodologia. Considerações essas que também se aplicam à dimensão "compreensão da realidade" referiram-se mais também aos pesquisadores (9,7%) em relação às verbalizações dos leigos (2,6%).

Entre os leigos, a dimensão "objeto" alcançou um índice maior de 19,6% em comparação aos 1,9% de menções de pesquisadores, assim como a dimensão "fontes" (leigos: 4,3%; pesquisadores: 1%), indicando que os leigos voltam mais sua atenção ao objeto da pesquisa e onde encontrar informações para a mesma do que os pesquisadores. Esta situação pode estar ocorrendo por ser, muitas vezes, apresentado em nível de escolas de 1º e o grau, a busca de fontes como sinônimo de pesquisa, marcando esta dimensão como a mais freqüentemente vivenciada pelo leigo. Já para o pesquisador a busca de informação é uma constante ao longo de toda a sua atividade e, talvez, por isso mesmo, não tenha sido destacada como uma dimensão marcante. Como o leigo busca a informação pelo assunto (objeto), daí também o índice percentual expressivo que esta dimensão alcançou entre eles.

Verificou-se também que os leigos fizeram mais referência à pessoa envolvida com a tarefa de concretizar a pesquisa — o pesquisador (6,8%), enquanto que só 3,9% dos pesquisadores a ela fizeram menção. Isto pode estar ocorrendo em função de uma percepção de status ou de necessidade de formação especial valorizadas na ótica do leigo. Também pode estar a indicar um condicionamento antigo e inadequado, mas persistente em ciência, pelo qual se dissociam ou se distanciam pesquisador e pesquisa, não tendo os pesquisadores verbalizado essa problemática, nem mesmo fizeram referência a si próprios com objeto de pesquisa. (MAHONEY, 1976)

A mesma relação ocorreu em relação à dimensão "resolução de problemas" (leigos: 4,3%; pesquisadores: 1,9%), indicando que os leigos vêem a pesquisa como meio de resolver problemas mais do que os pesquisadores. É interessante observar, ainda, que somente os leigos mencionaram verbalizações referentes à dimensão "resultados" (4,3%), ou seja, a pesquisa como um meio de se chegar a conclusões. Os resultados podem estar expressando a forma pela qual a ciência é apresentada à sociedade, como meio para resolver os problemas do homem, tendo a pesquisa como veículo para isso. Já para o cientista muitas outras funções e papéis tem a ciência e a própria pesquisa. Novamente aqui parece se colocar a influência da ótica do consumidor vezes a do produtor de conhecimento.

Para analisar se havia concordância entre os dois grupos de sujeitos, em relação às várias dimensões do conceito de pesquisa, foi feito um teste correlacional. (SIEGEL, 1956) Estabeleceu-se como nível de significância o de 0,05, sendo  $N = 18$ , sendo o valor crítico para comparação de 0,44. Os resultados obtidos aparecem na Tabela 2.

Tabela 2. Correlações entre opiniões de pesquisadores e leigos

Comparações			$r$ ( $N = 18$ , n. sig. = 0,05) $r = 0,44$
Pesquisador	vs	Leigo	0,24
Pesquisador	vs	Total	0,79 (*)
Leigo	vs	Total	0,71 (*)

Conforme os dados da tabela indicam, não houve coincidência das dimensões destacadas pelos pesquisadores e as valorizadas pelos leigos, uma vez que a correlação obtida foi de 0,24. Entretanto, na síntese conceitual aqui apresentada foi significativa a participação dos dois grupos, sendo a correlação do 0,79 para pesquisadores e 0,71 para leigos. Isto permite concluir que, embora não estejam de acordo com as dimensões mais evidentes do conceito de pesquisa, a conceituação de uns, no caso dos leigos, está inclusa na conceituação dos outros, isto é, pesquisadores.

A síntese do conceito de pesquisa a que se chegou acumulando as opiniões dos dois grupos de sujeitos coloca como dimensões marcantes do conceito apenas a investigação, o método e o objeto. Aspectos relevantes conceituais, práticos, de contextualização social ficaram omissos.

Certamente, há necessidades de pesquisas que explicitem melhor o efeito das variáveis referidas nesta discussão em nível da formação do conceito em tela. No que concerne aos cientistas, estudos de psicologia da ciência, particularmente enfocando o cientista em grupo (MAHONEY, 1976) ou em estudos de casos, como o de PINTO (1980), focalizando como

evolui o conceito de pesquisa, poderão conduzir a um conhecimento mais profundo não só da pesquisa, mas da própria ciência. No que concerne ao grande público, é mister difundir melhor como se constrói o saber científico, as vantagens e as limitações do mesmo impostas pelas formas como é construído.

O presente estudo exploratório parece ser sugestivo neste sentido.

Outros trabalhos focalizando grupos de cientistas de áreas distintas, com experiências diversas, recorrendo à modalidade de trabalhos aqui conduzida, poderão enriquecer sobremaneira a temática em tela.

### ABSTRACT

*The semantic content of researchers' (n = 17) and laymen's (n = 28) replies to the question, "What is research?" was analyzed. Reliability was achieved in each group's responses. The researcher's concept stressed method, investigation and theory construction; the laymen's, investigation and purpose. A comparison of the researchers and laymen's concepts of research revealed no significant correlation.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTI VERA A. & MAGALHÃES, B. M. *Metodologia da pesquisa científica*. 5 ed. Porto Alegre, Globo, 1979.
- BARBOSA FILHO, M. *Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- BOMTEMPO, E. *Observação: um método para estudo do comportamento*. In: WITTER, G. P. *Ciência, ensino e aprendizagem*. São Paulo, Alfa-Omega, 1975.

- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DREW, C. J. **Introduction to designing and conducting research**. St. Louis, The C. V. Mosby, 1980.
- FENATI, R. A análise das ciências. **Síntese**, 15(40): 101-105, 1987.
- LEWIN, R. Where is the science in creation science? **Science**. 8-1-1982, 215(4529): 142-146.
- LOMÔNACO, J. F. B. Aprendizagem de conceitos. In: WITTER, G. P. & LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, EPV, 1984.
- MACEDO, E. M. **Desenvolvimento dos conceitos de cheio e vazio: influência de variáveis do conceito, do sujeito e do estímulo**. São Paulo, I/PUSP, SP, 1979 (Dissertação de Mestrado).
- MAHONEY M. J. **Scientist as subject: the psychological imperative**. Cambridge, USA, Ballinger Publ. 1976.
- PINTO, J. M. **Análise do comportamento de pesquisa de um estudante de pós-graduação em psicologia: um estudo de caso**. São Paulo, Instituto de Psicologia/USP, 1980 (Tese de Doutorado).
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1978.
- RUIZ, J. A. **Metodologia da pesquisa científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1982.
- SIEGEL, S. **Nonparametric statistics for the behavioral sciences**. New York, McGraw-Hill Book, 1956, 312 p.
- TARGINO, M. G. **A biblioteca na concepção de escolas: influência de variáveis do ambiente escolar**. João Pessoa, UFPb, 1983 (Dissertação de Mestrado).
- TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.